

Preposicionamento do Suprimento do Exército

Tenente-Coronel Michael S. Tucker, Exército dos EUA

Na guerra, só se obtém aquilo que é calculado. Tudo o que não for planejado detalhadamente não produz nenhum resultado.

—As máximas de Napoleão

ASSIM QUE chegamos ao Centro Nacional de Adestramento um oficial de operações da brigada foi ao nosso encontro. Durante o curto percurso até o Forte, ele apresentou para os líderes da brigada um pequeno brifin sobre o pendente deslocamento da divisão para o Kuwait, ordenado em resposta a última disputa de Saddam Hussein com a equipe de inspeção das Nações Unidas. O escalão avançado já havia sido desdobrado. Nossa brigada foi designada como Módulo de Força 2 (*Force Package Two*), o que significava que nosso equipamento seria obtido do Suprimento Preposicionado do Exército-3 (*Army Prepositioned Stocks — APS-3*), o equivalente a uma brigada pesada, com todo o apoio ao combate e apoio logístico embarcados em navios. Durante as próximas semanas chegamos a conclusão que perguntas simples passaram rapidamente a ser disputas de milhões de dólares à medida que começamos a receber mais informações sobre Suprimento Preposicionado.

Que tipo de morteiros estão a bordo nas embarcações - 4.2 polegadas ou 120mm? As viaturas já vêm dotadas com equipamento básico completo? Estarão faltando, ou sem condições de reparo, os equipamentos de porte? Qual a condição dos conjuntos, caixas de ferramentas e dos equipamentos propriamente ditos? Qual o tipo do equipamento de comunicação: *Vehicular Intercom-1 (VIC-1)* ou *VIC-3*, e os conjuntos de instalação estão também incluídos, e qual os equipamentos para diagnóstico disponíveis? Sob a pressão dos planejadores de transporte aéreo para saber especificamente quantos estrados para carga dos equipamentos

de acompanhamento de tropa, tornava-se difícil determinar o que deveríamos levar, além do equipamento individual. Portanto, querendo fazer tudo certo, erramos ao colocar nos estrados de carga praticamente tudo o que é imaginável, resultando apenas em um aumento da capacidade de transporte aéreo a nós alocada.

Para os comandantes, com seus deslocamentos já em fase avançada, essas questões logísticas são problemáticas e devem ser resolvidas antes da chegada de suas forças no TO. Embora nossos pedidos de informação fossem cordialmente atendidos por várias agências durante o imprevisto atraso do deslocamento, dois fatos tornaram-se evidentes: não havia um sistema que providenciasse esse tipo de informação, e mais importante ainda, não havia desculpa para tal incerteza.

Este artigo faz uma análise crítica do Programa de Preposicionamento Embarcado do Exército (*Army's Prepositioned Afloat Program — APA*) a partir da perspectiva do usuário, e recomenda, enfaticamente, que os comandantes operacionais e planejadores do Suprimento Preposicionado do Exército possuam suficiente e detalhada informação para planejar e executar a estratégia militar dos comandantes-em-chefe. Contudo, para se entender a atual condição do Suprimento Preposicionado do Exército-3 é necessário uma breve análise da gênese deste elo-chave na tríade de mobilidade estratégica de nossa nação: transporte aéreo, marítimo e preposicionamento do suprimento — e uma explicação sobre a sua importância para a nossa Estratégia de Segurança Nacional.

A idéia de Suprimento Preposicionado do Exército foi produto da necessidade imposta pelo fim da Guerra Fria e das correspondentes reduções da presença militar na Europa, forçando o Exército a mudar da estratégia baseada na ameaça para uma baseada na capacidade. Tal mudança forçou os planejadores a dependerem cada vez mais das unidades baseadas no território continental dos

EUA, já que apresentavam um melhor tempo de resposta para enfrentarem as ameaças assimétricas emergentes. Contudo, as dificuldades para a execução dos requisitos operacionais com grande exigência estratégica tornaram-se visíveis durante a Operação *Desert Shield*, quando os planejadores militares enfrentaram significativas deficiências na sua habilidade de projetar forças pesadas para o TO.

Durante o período que precedeu a Guerra do Golfo, a primeira frota do Programa de Preposicionamento Embarcado do Exército consistiu de quatro embarcações empregadas, primordialmente, para o transporte de munições e equipamentos para lidar com a manobra de cargas militares nos portos. Por outro lado, já em 1979, o Corpo de Fuzileiros Navais havia criado uma força marítima constituída de 13 navios organizados em três esquadrões marítimos preposicionados. Seu conceito foi validado durante a *Desert Shield* quando a força marítima preposicionada desembarcou a primeira força blindada pesada no TO.¹

Observando este êxito, o Gabinete da Junta de Chefes de Estado-Maior começou a reavaliar a mobilidade das forças norte-americanas. O estudo sobre o Requisito de Mobilidade, realizado em 1992, revelou que nem a atual nem a prevista habilidade futura de projetar poder estratégico satisfaziam às necessidades da Estratégia de Segurança Nacional. Conseqüentemente, o estudo sugeriu o transporte de novas forças por meios aéreos e marítimos, recomendando, ao mesmo tempo, que o Exército preposicionasse grupos de equipamentos pesados nos navios ancorados próximos às possíveis áreas problemáticas.

Para abordar o Estudo sobre o Requisito de Mobilidade, o Exército introduziu o Programa de Mobilidade Estratégica, publicando seu plano de ação em março de 1993. Este programa incitou o Exército a desdobrar uma força de valor corpo-de-exército com 5.5 divisões, em C+75.² Este plano deu origem a uma doutrina que destaca a importância do Suprimento Preposicionado do Exército nessa estratégia de resposta às crises pela projeção de força:

- Uma força de valor brigada, leve ou páraquedista, que possa ser inserida no TO no dia C+4, com o restante da divisão desdobrada no máximo até o dia C+12. A força, incluindo o seu pessoal, equipamento e a sua estrutura de apoio logístico, será aerotransportada.
- Uma brigada pesada de combate embarcada, com apoio para cerrar sobre o teatro e estar pronta para combater, o mais tardar, no dia C+15. A brigada pertencente ao Programa de Preposicionamento Embarcado do Exército será uma brigada pesada 2x2: dois batalhões de carros de combate e dois mecanizados, mais o apoio necessário. Esse programa proporciona também apoio ao combate e apoio logístico durante a fase inicial das ope-

O Suprimento Preposicionado do Exército reduz os requisitos estratégicos para o transporte marítimo, facilita o desdobramento antecipado das brigadas pesadas, e dos meios de apoio ao combate ao To, proporciona o equipamento para iniciar a operação dos portos e o suprimento de sustentação para a área de operações. Em condições ideais, o equipamento estará operacional dentro de oito dias a partir da descarga e totalmente operacional, isto é, com as tropas já desdobradas, dentro de 15 dias a partir da notificação.

rações, com suprimento para 30 dias de contingência. Esta força será organizada em módulos que satisfaçam as necessidades do comandante-em-chefe.

- Para o dia C+30, duas divisões pesadas — uma mescla de forças de infantaria mecanizada, blindadas e aeromóveis, dependendo das prioridades do comandante do teatro, incluindo a estrutura de apoio logístico, estarão chegando ao teatro. O equipamento para a força pesada será transportado via marítima.

- A força remanescente — duas divisões e o apoio ao combate e logístico — chegará mais ou menos no dia C+75.³

Com base no conceito de preposicionamento marítimo do Corpo de Fuzileiros Navais, a frota preposicionada do Exército é desenhada para o desdobramento e emprego rápido de uma brigada pesada do Exército, utilizando portos seguros na área de operações.⁴ Esta capacidade proporciona ao comandante operacional a flexibilidade de reforçar e melhorar uma área ocupada, ao mesmo tempo em que apóia o desdobramento das forças de contingência em deslocamento.⁵ Em suma, o Suprimento Preposicionado do Exército reduz os requisitos estratégicos para o transporte marítimo, facilita o desdobramento antecipado das brigadas pesadas, e dos meios de apoio ao combate ao To, proporciona o equipamento para iniciar a operação dos portos e o suprimento de sustentação para a área de operações. Em condições ideais, o equipamento estará operacional dentro de oito dias a partir da descarga e totalmente operacional, isto é, com as tropas já desdobradas, dentro de 15 dias a partir da notificação.

Composição dos Suprimentos Preposicionados do Exército-3. Atualmente a brigada pesada embarcada

Quando as unidades do Exército são designadas para participarem de uma Ação Intrínseca (*Intrinsic Action*) inicia-se uma jornada de seis meses de coordenação com reuniões entre o Comando Central/Kuwait e o fornecedor, ITT. Os logísticos das unidades, oficiais executivos e de operações e, até mesmo os comandantes, realizaram até três viagens ao Suprimento Preposicionado do Exército-5, no Kuwait, para reunirem-se com os representantes de cada organização envolvida no seu deslocamento.

consiste de dois batalhões de carros de combate e dois de infantaria mecanizada, um grupo de artilharia autopropulsado, e um batalhão de engenharia de combate, uma bateria de artilharia antiaérea, e todo o apoio logístico necessário para 15 dias, embarcados em uma frota de 15 navios — num total de 870.000 pés quadrados de carga.⁶ Sob condições ideais, os navios partem, no espaço de 4 horas após a notificação, das localidades onde estão fundeados rumo aos portos preestabelecidos no Sudoeste e Sudeste da Ásia. Para o ano 2003, a composição do Suprimento Preposicionado do Exército—3 constituir-se-á do equipamento suficiente para duas brigadas pesadas e um comando de corpo-de-exército/base de TO. Isto tudo será embarcado em grandes navios de velocidade média com rampas de rolamento (*large medium-speed roll on roll off—LMSR*) que, em conjunto com navios-containers, dois navios de munições e um navio-guindaste provisionarão o Programa de Suprimento Preposicionado do Exército com dois milhões de pés quadrados de suprimento para apoiar a projeção de poder. Além disso, 11 navios grandes de velocidade média com rampas de rolamento restaurados estarão disponíveis para prestar transporte adicional imediato e apoio para as divisões subseqüentes, e completar os requisitos de transporte marítimo da tríade de mobilidade estratégica, até o ano 2010.⁷

O Programa de Preposicionamento Embarcado do Exército tem sido uma benção para os estrategistas militares que vêm lutando para realizar o planejamento das operações em dois teatros de guerra principais, quase ao mesmo tempo.⁸ Isto permite que se realize, em questão de dias, o que levou meses para ser feito durante a *Desert Storm* — com uma eficácia quatro vezes maior — não

podendo ser comparado com nenhuma outra força no mundo. Embora o Suprimento Preposicionado do Exército-3 venha a dissuadir os adversários em potencial e forneça equipamento para os combatentes dos EUA, os usuários devem entender como funciona este sistema, assim como os planejadores devem receber um retorno direto dos combatentes.

Aperfeiçoando o Suprimento Preposicionado do Exército-3. O subchefe do estado-maior para logística e o comando de Material do Exército, entre outros, têm realizado hercúleos esforços para planejar e executarem este programa. Pode-se dizer que em poucos anos o programa tem evoluído dramaticamente, em tamanho e em capacidade. No entanto, o sistema apresenta uma desvantagem que só pode ser resolvida por meio de uma coordenação rigorosa entre os planejadores do Suprimento Preposicionado do Exército e os combatentes. Para realizar um trabalho confiável, esse programa deve abordar dois pontos: a credibilidade do inventário e o adiestramento prático de unidade pelas forças escolhidas para trazerem o equipamento.

Em geral, os comandos de mais alto escalão designados para executar as missões de contingência são notificados com 12 a 18 meses de antecedência sobre os ciclos de aprestamento que irão afetar suas unidades subordinadas. Sob a orientação do comandante-em-chefe apoiado, o comandante do CEx irá identificar as forças de contingência disponíveis — unidades designadas para executar ou apoiar a missão do Programa de Preposicionamento Embarcado do Exército.⁹ Para administrar estes ciclos são escolhidas as unidades pertencentes aos Módulos de Força 1 e 2. Um dos módulos de força será aerotransportado até o local onde se encontra preposicionado o equipamento, enquanto a força de acompanhamento será aerotransportada para o ponto onde está localizado o Suprimento Preposicionado do Exército-3.

Por que, normalmente, esperamos até que haja um alerta para determinar a situação do Suprimento Preposicionado do Exército-3? Por exemplo, todas as perguntas feitas no início deste artigo poderiam ter sido abordadas meses antes.

Quando as unidades do Exército são designadas para participarem de uma Ação Intrínseca (*Intrinsic Action*) inicia-se uma jornada de seis meses de coordenação com reuniões entre o Comando Central/Kuwait e o fornecedor, ITT.¹⁰ Os logísticos das unidades, oficiais executivos e de operações e, até mesmo os comandantes, realizaram até três viagens ao Suprimento Preposicionado do Exército-5, no Kuwait, para reunirem-se com os representantes de cada organização envolvida no seu deslocamento. Os comandantes e seus estados-maiores analisam cada fase do recebimento: recepção, concentração, deslocamento à frente e integração.



Viaturas Preposicionadas do Exército no Camp Doha, Kuwait.

Fotos: Departamento de Defesa

Os planejadores devem identificar as oportunidades quando o descarregamento do equipamento faz parte do exercício de aprestamento para emergências marítimas e inclui tanto as fases de recepção, concentração, deslocamento à frente e integração, quanto o adestramento de manobras. Outras opções de adestramento e aprestamento poderiam incluir um rodízio das frotas do Programa de Preposicionamento Embarcado do Exército com outras frotas já preposicionadas em Doha, Kuwait ou no Centro Nacional de Adestramento. Estas últimas estão com uma sobrecarga e devem ser ancoradas para manutenção.

Uma quarta reunião de coordenação é conduzida quando o Comando Central do Exército/Kuwait e seus representantes visitam a unidade no seu quartel-sede para discutir os detalhes finais e os procedimentos necessários. Finalmente, quando a unidade se desdobra não há surpresas. A retirada do suprimento e o seu subsequente deslocamento para as zonas de concentração táticas são realizados em poucas horas após a chegada ao país de destino. As unidades participantes da Ação Intrínseca seguem as mesmas normas das unidades que se desdobram no Centro Nacional de Adestramento, experimentando, desta forma, o mesmo modelo que irão realizar durante um desdobramento numa área de Suprimento Preposicionado do Exército-5 ou no cenário padrão dos estrados para carga do equipamento de acompanhamento de tropas.

Meses antes do seu deslocamento, as unidades que partem para o Kuwait ou para o Centro Nacional de Adestramento têm acesso a uma enorme lista de informações sobre o equipamento a ser conduzido. Entretanto, imagi-

ne por um segundo, conduzir esta mesma operação sem nenhuma informação, sem coordenação ou conhecimento detalhado a respeito do equipamento a ser conduzido antes da notificação do seu deslocamento.¹¹ Acrescente ao fato que o plano de Suprimento Preposicionado do Exército-3 não é uma operação de rotina, mas a entrada em uma área de operações relativamente desconhecida. Na verdade o plano foi ensaiado apenas uma vez em outubro de 1994, quando a 3ª Equipe de Combate de Brigada da 24ª Divisão de Infantaria (Mecanizada), agora 3ª Divisão de Infantaria Mecanizada foi desdobrada no Sudoeste da Ásia como parte da Operação *Vigilant Warrior*.¹² Desde esta operação, têm sido realizados exercícios, em menor escala, do Suprimento Preposicionado do Exército-3, mas nenhum deles continha todos os tipos de equipamento.¹³

Desafios resultantes do Gerenciamento do Inventário. O Suprimento Preposicionado do Exército-3 é administrado pelo Comando de Apoio da Reserva de Guerra do Exército em Rock Island, no estado de Illinois, e

mantido pelo Grupo de Equipamento de Combate-Ásia localizado em Charleston, na Carolina do Sul. Este Grupo é responsável por manter todos os itens das peças dos equipamentos de porte, alocados ao inventário do Suprimento Preposicionado do Exército-3, inclusive os conjuntos, caixas de ferramentas, e os equipamentos. O Grupo ainda monitora estes sistemas através do emprego do software de inventário chamado Sistema de Deslocamento da Reserva de Guerra do Exército (*Army War Reserve Deployment System — AWRDS*).

Embora este sistema auxilie o Grupo de Equipamento de Combate-Ásia no controle do inventário das grandes peças de equipamento, ele apresenta certas deficiências que podem afetar, significativamente, o deslocamento. Em primeiro lugar, o Sistema de Deslocamento da Reserva de Guerra do Exército perde a cada 30 meses o controle do equipamento por um período de 90 dias, quando são desembarcados para manutenção. O desconhecimento sobre o destino do equipamento causa problemas para os administradores do Suprimento Preposicionado do Exército-3, que assimilando às lições aprendidas na Operação *Vigilant Warrior*, monitoram a integridade dos sistemas de unidade como um detalhe de grande importância para os combatentes. Sem dúvida, surgem problemas quando um sistema de combate fica muito tempo no serviço de manutenção, não estando disponível para ser reembarcado com o seu grupo. Este é um fato importante para os administradores que, como consequência, têm que retirar equipamentos de outros inventários, como do suprimento de guerra inativo, para compensar o déficit imprevisto.

O Sistema de Deslocamento da Reserva de Guerra do Exército tampouco sabe em quantos navios estão espalhados os grupos de sistemas, já que o seu software pode apenas monitorar grupos. Quando uma unidade organizada, segundo a sua composição de meios, é embarcada em vários navios, torna-se muito difícil para o comandante identificar o seu equipamento. Na realidade, ele não sabe onde se encontra seu equipamento. Isto acontece principalmente quando se tratam de unidades de apoio ao combate e logístico porque os vários elementos de apoio são organizados de acordo com a composição de meios das unidades de combate.¹⁴ Dependendo da natureza do apoio, é comum encontrar o equipamento de uma unidade logística dividido entre seis navios. Entretanto, o Sistema de Deslocamento da Reserva de Guerra do Exército permite ver os meios de uma unidade em apenas um navio, não indicando quais outras embarcações poderão estar carregando o resto do equipamento da referida unidade. Somente através da análise do inventário dos outros navios é possível determinar onde se encontra o resto do equipamento da unidade. O sistema de gerenciamento do inventário apresenta outra falha: embora saiba onde se encontram con-

juntos, caixas de ferramentas, etc., não têm condições de apresentar um informe detalhado.

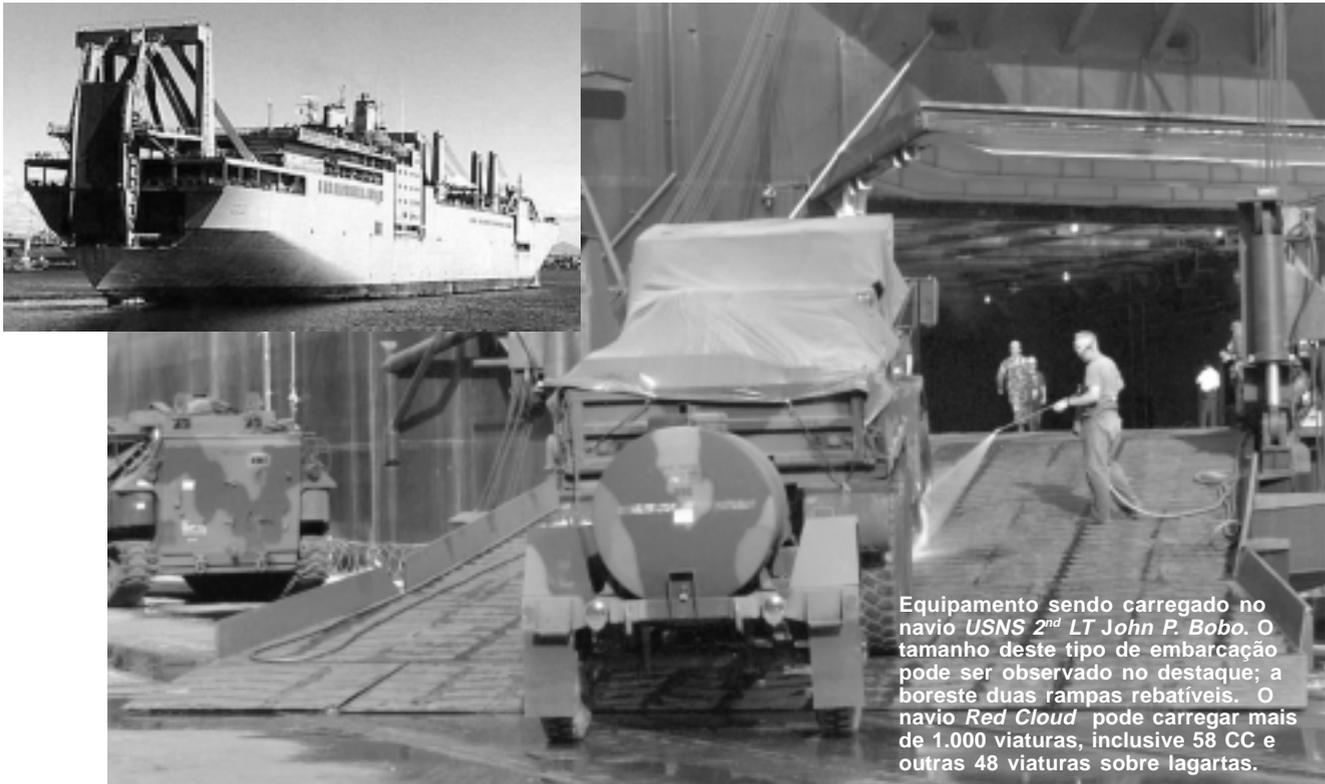
O Sistema de Livro de Guerra Automatizado é uma das mais importantes ferramentas disponíveis aos comandantes que se defrontam com essa situação. Quando gravado em um disco compacto, esta ferramenta de planejamento proporciona aos combatentes um software baseado no “sistema windows para auxiliar na identificação do inventário do Suprimento Preposicionado do Exército-3. Embora a qualidade do Sistema de Livro de Guerra Automatizado dependa da informação nele digitada pelo Sistema de Deslocamento da Reserva de Guerra do Exército, mesmo assim proporciona informações importantes sobre a condição das peças de equipamento de porte em qualquer um dos navios.

Adestramento da Unidade e Coordenação Prévia. A coordenação prévia entre as unidades de combate e os gerentes dos Suprimentos Preposicionados do Exército-3 têm condições de identificar as deficiências do atual inventário, incluindo os níveis de suprimentos e as listas previstas para serem embarcadas, permitindo aos planejadores adaptarem os requisitos para o padrão dos estrados para carga do equipamento para o acompanhamento de tropa.

A coordenação também auxilia na modernização contínua do Suprimento Preposicionado do Exército-3. Por exemplo, o navio *Watson*, da Marinha dos EUA, está carregado com obuseiros autopropulsados 155mm *Paladin M106A6*, viaturas blindadas de combate de infantaria *Bradley M2A2* empregados na *Desert Storm* e viaturas blindadas com mísseis *Stinger* (terra-ar) *Bradley*.¹⁵ Mesmo assim, sempre existirá um período de latência porque o Sistema de Suprimentos Preposicionados do Exército-3 não tem condições de acompanhar o ritmo de mudanças que ocorrem nos quadros de organização e dotação das OM. Já que o suprimento é atualizado apenas uma vez durante o ciclo de manutenção, sem dúvida surgirão diferenças entre as sedes e o equipamento preposicionado. Entretanto, quando os comandantes estão certos do tipo de equipamento a ser conduzido, podem ajustar suas previsões a fim de proporcionar o adestramento e a preparação necessárias.

Existe, também, outros programas disponíveis para auxiliar os comandantes no planejamento e preparação para o deslocamento de um navio com Suprimentos Preposicionados do Exército-3, como no caso da Equipe de Adestramento Móvel (*Mobile Training Team — MTT*) do Programa de Preposicionamento Embarcado do Exército. Esta equipe visita as unidades identificadas no início de cada ciclo de 90 dias para adestrá-las de acordo com o currículo a seguir:

- Apresentar informações básicas para toda a cadeia de comando, inclusive à estrutura de apoio (CEx, divi-



Equipamento sendo carregado no navio USNS 2nd LT John P. Bobo. O tamanho deste tipo de embarcação pode ser observado no destaque; a boreste duas rampas rebatíveis. O navio Red Cloud pode carregar mais de 1.000 viaturas, inclusive 58 CC e outras 48 viaturas sobre lagartas.

O Sistema de Deslocamento da Reserva de Guerra do Exército tampouco sabe em quantos navios estão espalhados os grupos de sistemas, já que o seu software pode apenas monitorar grupos. Quando uma unidade organizada, segundo a sua composição de meios, é embarcada em vários navios, torna-se muito difícil para o comandante identificar o seu equipamento. Na realidade, ele não sabe onde se encontra seu equipamento. Isto acontece principalmente quando se tratam de unidades de apoio ao combate e logístico porque os vários elementos de apoio são organizados de acordo com a composição de meios das unidades de combate.

são, instalação logística, brigada e comandantes e estados-maiores de apoio logístico), dando a todos os participantes uma visão geral do programa, estabelecendo relacionamentos e determinando responsabilidades.

- Fornecer um livro de dados atualizado de combate do Programa de Preposicionamento Embarcado do Exército, incluindo uma lista completa dos equipamentos e suprimentos embarcados nos navios participantes do programa, revisão dos planos de carregamento e identificação de qualquer tema para a modernização da força.

- Estabelecer um plano inicial de transferência de equipamento.

- Conduzir uma sessão de treinamento intensivo sobre o grupo preposicionado de descarregamento, os requisitos e os procedimentos para liberação da carga e as responsabilidades pela transferência do equipamento.

- Informar a brigada sobre a origem dos equipa-

mentos de inteligência empregados para o estabelecimento das ligações dentro do teatro, caso ainda não esteja disponível.

- Realizar visitas de ligação aos comandos apropriados.¹⁶

Infelizmente devido aos cortes no orçamento, as visitas das equipes de adestramento móvel foram reduzidas e deixaram de ser financiadas pelo QG do Departamento do Exército. Este contratempo deve-se, em parte, à hipótese inicial de que a Equipe de Adestramento Móvel faria uma única visita a cada divisão. No entanto, esta suposição não levou em consideração a apreensão do pessoal pela falta de adestramento institucional com vistas a manter os conhecimentos adquiridos da Equipe de Adestramento Móvel.¹⁷

Atualmente, a sobrecarga do orçamento da Equipe de Adestramento Móvel recai no Comando das Forças do Exército, o qual continua a lutar para melhorar o orçamento

Enquanto o programa da Equipe de Adestramento Móvel do Programa de Preposicionamento Embarcado do Exército, apresentado no Manual de Campanha, FM 100-17-1 Army *Prepositioned Afloat Operations*, é incontestável, sua validade tem uma duração tão longa quanto o próprio adestramento. Conduzi-lo a partir da notificação do deslocamento é muito tarde. Deve ser planejado com muita antecedência e fazer parte do calendário de adestramento a longo prazo da unidade.

do programa. O adestramento à distância e a educação por meio de vídeo-teleconferências ainda não comprovaram a sua utilidade para nenhuma das partes.¹⁸ Esta confusão resultou em um debate sobre a verdadeira necessidade desse adestramento. Conseqüentemente a Equipe de Adestramento Móvel do Programa de Preposicionamento Embarcado do Exército encontra-se envolvida num ciclo burocrático de discussão sobre quem é responsável, quem irá designar as tarefas e quem irá custear as despesas.¹⁹

Recomendações. Já existe um grande movimento para resolver alguns dos problemas identificados neste artigo. Por exemplo, os administradores dos Suprimentos Preposicionados do Exército-3 reconhecem os problemas do sistema de inventário e estão procurando os meios para corrigi-los.²⁰

Enquanto o programa da Equipe de Adestramento Móvel do Programa de Preposicionamento Embarcado do Exército, apresentado no Manual de Campanha, FM 100-17-1 Operações de Preposicionamento Embarcado do Exército (*Army Prepositioned Afloat Operations*), é incontestável, sua validade tem uma duração tão longa quanto o próprio adestramento. Conduzi-lo a partir da notificação do deslocamento é muito tarde. Deve ser planejado com muita antecedência e fazer parte do calendário de adestramento a longo prazo da unidade. O adestramento e a integração do Programa de Suprimentos Preposicionados do Exército-3 nas fases de recepção, concentração, deslocamentos à frente e integração (*RSOI — reception, staging, onward movement and integration*) deveriam ser temas relevantes durante o brifin sobre o adestramento semi-anual da Divisão. Além disso, o referido planejamento de contingência deveria ser

acrescentado como sendo uma tarefa de apoio ao combate, fazendo parte da lista de tarefas essenciais da missão da divisão.

O FM 100-17-1 explica com detalhes o que o comandante deve considerar ao planejar as operações de preposicionamento embarcado do Exército. Por incrível que pareça, um surpreendente número de combatentes e logísticos nunca viram e nem ouviram falar sobre a série de manuais que compreendem o FM 100-17. Em parte é porque o Programa de Suprimentos Preposicionados do Exército-3 não tem sido ensinado como um sistema de projeção de poder nas Escolas de Adestramento e Doutrina. Comandantes subalternos estão chegando às unidades sem nenhum conhecimento sobre esse programa, e a importância do seu papel para o cumprimento dos requisitos de mobilidade estratégica da nação.

O Programa de Reconhecimento e Inspeção do Material Preposicionado das Unidades (*POMCUS — preposition of materiel configures to unit sets*) era uma atividade obrigatória antes de qualquer exercício *REFORGER*.²¹ O sistema de Suprimentos Preposicionados do Exército-3 só pode melhorar com a realização de inspeções similares e uma maior participação por parte dos combatentes.

Será necessário explorar outras oportunidades para se manter o aprestamento do Programa de Suprimentos Preposicionados do Exército-3. Por exemplo, a necessidade de exercitar as ações (por isto se subentende, carregar e descarregar, movimentar o equipamento, manter, etc.) não pode ser subestimada. Os planejadores devem identificar as oportunidades quando o descarregamento do equipamento faz parte do exercício de aprestamento para emergências marítimas e inclui tanto as fases de recepção, concentração, deslocamento à frente e integração, quanto o adestramento de manobras. Outras opções de adestramento e aprestamento poderiam incluir um rodízio das frotas do Programa de Preposicionamento Embarcado do Exército com outras frotas já preposicionadas em Doha, Kuwait ou no Centro Nacional de Adestramento. Estas últimas estão com uma sobrecarga e devem ser ancoradas para manutenção.²²

No presente, a comunidade de combate perdeu o seu voto. Como principais usuários, os comandantes devem opinar sobre o gerenciamento do equipamento que serão usados pelos seus soldados em combate. Embora o Comando Central das Forças dos EUA possa fornecer aos administradores do Programa de Preposicionamento Embarcado do Exército excelentes dados sobre a área de operações e os requisitos de integração da força, concentrando-se no nível operacional, temas que tratam do equipamento tático são melhores debatidos no nível divisão, onde a precisão requerida dos comandantes operacionais para

planejar um conflito do estilo “venha como estiver” é garantida.

O emprego dos suprimentos preposicionados do Exército só pode melhorar à medida que os combatentes os utilizam durante o adestramento e aprendem a avaliar a sua condição, até nos mínimos detalhes, em tempo real. A coor-

denação entre o fornecedor e o usuário deve começar no nível do comandante-em-chefe a fim de alocar recursos e assegurar o êxito desse valioso programa. Sabemos o que é e quando está certo. Agora precisamos fazer o Suprimento Preposicionado do Exército funcionar corretamente para os soldados que, no final das contas, dependem dele. **MR**

REFERÊNCIAS

1. Casa Branca, *A National Security Strategy for a New Century*, (Washington D.C: The White House, maio de 1997), i.
2. A data na qual uma unidade inicia o seu deslocamento é chamado de dia “C”.
3. Manual de Campanha (FM) 100-17-1, *Army Pre-positioned Afloat Operations* (Washington, DC: QG, Departamento do Exército, 27 de julho de 1996), iv.
4. Suprimento Preposicionado do Exército (*Army PrePositioned Stocks* — APS) Embarcado (Afloat - APS3) desdobra, rapidamente, uma brigada pesada composta de dois batalhões de CC e dois batalhões mecanizados (2X2), mais o apoio necessário, sob o comando de um comandante-em-chefe operacional, em qualquer parte do mundo. Entretanto, não pertence a nenhum comandante-em-chefe mas é um suprimento extra mantido pronto para o combate pelo Comando de Material do Exército (AMC). Proporciona, ainda, um pacote de apoio da força, embarcações e outros equipamentos para permitir uma abertura inicial do porto, onde as instalações portuárias são insuficientes. Suprimento Preposicionado do Exército-3 pode também proporcionar equipamento necessário para entrada em uma área onde serão efetuadas operações de não guerra por meio da liberação de equipamento e suprimento embarcado previamente selecionado. Dr. Derek Povah, Diretório de Planejamento e Operações (*Plans and Operations Branch*), Divisão Logística de Projeção de Poder (*Power Projection Logistics Division*), Deputy Chief of Staff for Logistics at Army Forces Command. Derek Povah <povahderek@forscom.army.mil> “APS3” electronic mail message to <tuckerm@awc.carlisle.army.mil>, 12 December 1998.
5. Manual de Campanha FM 100-17-1.
6. Kim A. Richards, “Prepo Afloat: Key to Power Projection” *Army Logistician*, Janeiro-Fevereiro de 1998, p. 2426.
7. Um orçamento de 3,5 bilhões foi projetado para o ano fiscal de 2005, com uma alocação anual de 575 milhões. Entrevista com o Sr. J. Kern, Divisão de Reserva do Exército, Subchefe do Estado-Maior para Logística, no Pentágono em 5 de novembro de 1998.
8. “Nossas Forças Singulares devem ser capazes de fazerem a transição do combate em teatros principais de guerra, desde uma posição global de engajamento, a níveis substanciais de engajamento em tempo de paz, no além-mar e como contingências múltiplas de menor escala.” A Casa Branca, *A National Security For A New Century*, p. 22.
9. *Manual de Campanha (FM) 100-17-1*, pp. 2-3.
10. ITT é um fornecedor civil que mantém Suprimentos Preposicionados do Exército no Campo Doha, Kuwait. ITT significava, há algum tempo, “Telefone e Telégrafo Internacional”. A companhia sofreu uma diversificação dividindo-se em vários tipos de fornecedores e mudando o seu nome, porém mantendo a mesma sigla ITT.
11. O termo *NHour sequence* se refere à hora em que a unidade é oficialmente notificada de seu deslocamento.
12. Lawrence J. Wark, “Army War Reserve3: Prepositioned Equipment Afloat,” *Infantry*, março-abril de 1996, p. 7. O III Exército havia planejado o exercício *NATIVE ATLAS* para a primavera de 2000, onde um conjunto de equipamento equivalente a um batalhão seria descarregado do Suprimento Preposicionado do Exército-3 para ensaio.
13. Equipamento equivalente a uma companhia foi descarregado do Cape Horn, nos Emirados Árabes Unidos durante o Exercício do Comando Central *IRON FALCON* em março-abril de 1996. Em 1997 o *American Cormorant* foi descarregado como parte do Exercício *BIG RED*, e o *Gopher State* participou de um exercício em 1998. Estes dois últimos navios contêm equipamentos para abertura do porto e não participam em junções com grandes unidades. John Kern <H.kernjh@HQDA.army.mil>. “APS3 Exercises” correio eletrônico para LTC Michael S. Tucker <tuckerm@awc.carlisle.army.mil>, 16 de dezembro de 1998.
14. Esses elementos são em geral chamados de “pedaços de elementos habituais” (*habitual slice elements*) que são distribuídos em forma de elementos de apoio de fogo, equipes de apoio de manutenção, engenheiros de combate e um pelotão de defesa

antiaérea. Todos estes elementos pertencem aos batalhões integrantes da estrutura da divisão.

15. O navio Watson carrega o mais moderno equipamento atualmente embarcado, incluindo 48 de cada *M1000s/M1070s* em apoio a dois pelotões pesados de equipamento de transporte. Informação extraída do Brifin da Agência de Avaliação de Logística do Exército dos EUA (*United States Army Logistics Evaluation Agency*), na Região Leste de Distribuição de Defesa (*Defense Distribution Region East*), 5 de novembro de 1998.

16. Manual de Campanha (FM) 100171, AI.

17. A direção da Divisão de Reserva do Exército tomou a decisão de cortar o orçamento com base de que o adestramento seria um requisito contínuo da missão do Comando das Forças do Exército dos EUA (*FORSCOM*). Entretanto, segundo o Sr. John Kern, Subdiretor, Divisão de Guerra da Reserva, Gabinete do Subchefe de Estado-Maior para Logística, a área de operações do *FORSCOM* foi ordenada a incluir no orçamento a Equipe de Adestramento Móvel para o próximo memorando de objetivos do programa. Atualmente, o custo de uma visita da Equipe de Adestramento Móvel a uma unidade é de US\$10 mil dólares. Durante a recente visita da Equipe de Adestramento Móvel à 3ª Div Inf (Mec), o *FORSCOM* empregou recursos de contingência para financiar o adestramento. Anthony Kral <H.krala@emh5.Stewart.army.mil> APS3 correio eletrônico para <tuckerm@awc.carlisle.army.mil>, 30 Novembro 1998.

18. Os primeiros trabalhos em grupo de aprendizagem a distância foram realizados entre 21 e 23 em setembro de 1998 no Forte Hood, Texas, através da TeleNet. Os resultados foram decepcionantes. Ensino a distância não oferece a parte inicial da instrução prática. Dificuldades técnicas resultaram em um considerável número de horas de instrução perdidas. O número de alunos inscritos era baixo. Frequentemente, se este tipo de adestramento não for incluído no calendário a longo prazo da unidade, ele não receberá a devida ajuda e o ênfase, principalmente se o adestramento não tiver sido aprovado pelos líderes superiores. Derek Povah <povahderek@forscom.army.mil>; e “APS3” correio eletrônico para <tuckerm@awc.carlisle.army.mil>, 16 de dezembro de 1998.

19. Derek Povah, *APS3 First Distance Learning Via TeleNet from Fort Eustis, Virginia, to Fort Hood, Texas*, 2124 Setembro de 98 – Relatório Após a Ação; mensagem eletrônica para Joseph Nesbitt <NesbiJG@hqda.army.mil> em 1º de outubro de 1998; Derek Povah <povahderek@forscom.army.mil>, “ABS Training for 3ID during Nov 98”; mensagem eletrônica para o CPT Gerard J. Overbey no dia 5 de outubro de 1998.

20. Entrevista telefônica com Scott Wessinger, da Stanley Corporation, no dia 16 de dezembro de 1998. A versão 3.0 ABS beta foi desenvolvida para corrigir a maioria dos problemas da base de dados do software identificados neste artigo. Esta versão beta foi demonstrada durante um recente adestramento do equipamento móvel feito à 3ª Div Inf (Mec) em novembro de 1998.

21. O Programa de Reconhecimento e Inspeção (*PIRP*) foi conduzido por uma unidade avançada meses antes de qualquer exercício *REFORGER*. O objetivo era que as unidades realizassem uma inspeção antecipada do equipamento que eles descarregarão meses depois e recebessem brifins sobre o equipamento da unidade.

22. O exercício *INTRINSIC ACTION* realizado pelo Comando Central dos EUA (*USCENTCOM*) teve a duração de 60 dias, conduzido duas a três vezes ao ano para permitir tempo de manutenção do equipamento. Desde abril de 1996, a participação das unidades no *INTRINSIC ACTION* tem sido contínua, havendo um rodízio de unidades a cada 4 meses, deixando muito pouco tempo para manutenção. O Programa de Suprimentos Preposicionados do Exército-5 está agora enfrentando os mesmos desafios de manutenção experimentados pelo Centro Nacional de Adestramento com as suas frota *Blue e Gold*; uma frota teve de ser empregada para substituir as viaturas incapacitadas para o combate da frota em exercício. Com o passar do tempo, este método requererá a manutenção de duas frota para resolver as contínuas exigências de manter uma frota permanentemente desdobrada.

O Tenente-Coronel Michael S. Tucker é E3 da 3ª Divisão de Infantaria (Mecanizada) no Forte Stewart, Geórgia. Possui o título de Bacharel pela University of Maryland, Mestrado em Administração Pública pela Shippensburg University e Mestrado em Artes e Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército dos EUA. É também graduado da Escola de Guerra do Exército. Serviu numa variedade de posições de comando e estado-maior no território continental dos EUA, entre elas, as de comandante do 1º Batalhão, 64º Blindado da 2ª Brigada da 3ª Divisão de Infantaria (Mecanizada); de instrutor de operações conjuntas, na Escola de Comando e Estado-Maior da Força Aérea, na Base Aérea Maxwell, no Alabama; de professor adjunto na Academia Militar do Exército dos EUA em West Point, Nova York; e oficial de operações (S-3), do 1º Batalhão, 35º Blindado, 2ª Brigada da 1ª Divisão Blindada, durante a Operação Desert Storm.